COLECÇÃO OESTE

O rifle de ouro

COMICS NA WEB

M. L. ESTEFANIA

Ei

COLECÇÃO OESTE

O rifle de ouro

M. L. ESTEFANIA

Ei

colecção OESTE-137

O RIFLE DE OURO

colecção OESTE

Últimos volumes publicados:

130 — PELO CAMINHO DO ÓDIO,
por John Lack
131 — ENTERRA-ME FUNDO,
por Clark Carrados
132 — BILL, O RÁPIDO,
por M. L. Estefânia
133 — CANÇÃO DE MORTE,
por Orland Carr
134 — POQUER,
por A. Rolcest
135 — NÃO VIVERÃO PARA O CONTAR,
por Keith Suger
136 — A CARÍCIA DA CORDA
por M. L. Estefânia
137 — O RIFLE DE OURO
por M. L. Estefânia

A seguir:

138 — UMA MULHER DE «SALOON»
por Sihner Kaule

Reservados todos os direitos para a Língua Portuguesa em conformidade com a lei em vigor

---

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DE BERTRAND (IRMÃOS), LDA. — TRAV. DA CONDESSA DO RIO, 7 — LISBOA

M. L. ESTEFÂNIA

O RIFLE DE OURO

Tradução de
ED. MOTRENA

EDITORIAL IBIS, LDA.
Rua Henrique de Paiva Couceiro
Venda Nova — AMADORA

outras colecções
do OESTE
publicadas pela

Editorial IBIS, Lda.

COLECÇÃO
CALIFÓRNIA
COLECÇÃO
KANSAS
COLECÇÃO
«COLT»
COLECÇÃO
COLORADO

PREÇO: 8$00

Volumes «Extra» — Preço: 12$50

PEDIDOS À
LIVRARIA BERTRAND, S. A. R. L.

CAPÍTULO I

— Que bela casa!

— Segundo ouvi sempre dizer, é uma das mais bonitas de todo o Oeste. Pertenceu a uma comunidade religiosa. O avô do patrão mandou-a arranjar, gastando nisso uma verdadeira fortuna. As terras eram tão extensas que para percorrê-las demorava-se quase uma semana, a cavalo. E as manadas eram tantas, que, mesmo que roubassem muitas reses, era difícil dar por isso... E quando se davam festas aqui, vinham mulheres de todos os arredores. E que mulheres! Verdadeiras ninfas...

— És um poeta, Dixon!

— Não, senhor. Sou antes um enamorado de tudo isto! E agora, ainda mais, porque provàvelmente terei de

me ir embora... É que eu nasci aqui, coronel. Morto o patrão não sei o que me espera...

— Que se diz por cá?

— Nunca falam diante de mim. O irmão do patrão nunca me estimou.

— Segundo me consta, teu patrão não o estimava.

— E é verdade. É que ele desbaratou o que lhe tinham deixado e meu patrão comprou o que ele tinha vendido, para ficar na posse da família. E afinal para quê? Para ele vir agora tomar conta de tudo, visto ser o único herdeiro. São todos diferentes do meu patrão. De tal forma, que muitos trabalhadores se despediram, pois além de serem maltratados, Louis e Arnold, filhos do actual patrão, quiseram abusar das filhas de alguns.

— O coronel iá chegou! — disse uma voz, atrás deles.

— Olá, «mister» Gardner! Esperava-me já? — retorquiu o oficial, voltando-se.

— Sim, senhor. Rawlins disse-nos que, em conformidade com um documento que tem em seu poder, mandou-o avisar para assistir à leitura do testamento. Uma tolice...

— Porquê? — perguntou o coronel.

— Por terem-no incomodado, fazendo-o vir do forte...

— Não me incomodaram nada. Lamentei bastante a morte de seu irmão. Éramos amigos.

— Eu sei, senhor coronel. Não há dúvida de que foi um desastre lamentável.

— Lamentável, não. Estranho.

— Que fazes aqui? — perguntou Gardner, olhando para Dixon. — Não te interessam as nossas conversas... — Dixon afastou-se logo. — Meu irmão não sabia tratar com os criados...

— Mas seu irmão estimava e respeitava Dixon! — observou o coronel.

— Ora! São todos a mesma coisa.

Nesse momento entrou outro personagem.

— Boas-tardes, Mr. Rawlins. Já cá estou.

— Agradeço-lhe ter vindo.

— Eu já sabia que se Delano morresse, teria de ser avisado — retorquiu o coronel. — Foi ele quem mo disse algumas vezes. E lamento que seja este o motivo da minha visita. — O coronel entrou na vasta sala de jantar, comprimentando os que ali se encontravam. O advogado fez as apresentações: Elmar Carson e James Stauton, ganadeiros vizinhos, Louis, Esther e Arnold, filhos de Tom Gardner, Wintrop, deputado por Santa Fé e Bill McFair, de quem o coronel ouvira dizer mal, em Santa Fé. Depois de cumprimentá-los, o oficial perguntou ao advogado: — Tem a certeza de que deviam reunir-se todos os senhores que estão aqui?

— Não fui eu quem convocou a reunião — disse o advogado, embaraçado e nervoso.

— De facto, coronel — replicou Tom Gardner — eu convidei estes

amigos a passarem uns dias em minha casa. E ignorava tanto que o senhor aparecesse, como ignorava que houvesse um testamento. E para ser franco, não acredito nisso. Meu irmão nunca me falou em tal...

— Pois existe, porque eu tenho uma cópia dele. Eu próprio fui uma das testemunhas, e há ainda outras que, se for necessário, poderão ser chamadas.

Tom empalideceu e perguntou ao advogado:

— Mas meu irmão podia deixar tudo isto a alguém que não fosse da família?

— Absolutamente.

— Esta propriedade foi de meus avós. E eu tenho tanto direito a ela, como tinha meu irmão.

— Bem, isso é diferente... E será preciso ver o testamento de seu avô. Agora, porém, estamos aqui reunidos para ver o testamento de seu irmão.

— O que eu tenho é a cópia do autêntico, testemunhado e reconhe-

cido notarialmente. E não é aqui, diante de estranhos, que deve ser aberto. Desculpem-me esta rudeza de linguagem, própria de um velho militar, mas não posso deixar de falar assim. Além disso, creio que o senhor é filho de Mr. Rawlins, não é verdade? Por sinal, era muito amigo de Delano Gardner...

— Sim, senhor — disse o advogado, empalidecendo. — Mas todos sabem que meu pai está paralítico...

— Meu tio, antes de morrer, disse-nos diante de testemunhas que tudo isto era para nós...

— Os senhores estavam aqui no momento em que ele morreu?

— Fomos avisados, ao saber-se do desastre. E viemos da cidade o mais depressa possível — disse Louis.

— E tiveram tempo para ouvir isso, quando a sua morte foi súbita? — replicou o coronel, num tom irónico.

— Já vejo que me informaram mal.

— E o senhor trouxe o testamento? — perguntou Rawlins, ao coronel.

— Não. Está em poder do delegado, que será o encarregado de abri-lo. E se ele tiver de dar-lhes conta de alguma coisa, podem ter a certeza de que os informará disso... — E inclinando-se, concluiu: — Creio que os senhores devem pôr-se de acordo. — E sem dizer mais nada, saiu imediatamente.

Foi então que Tom explodiu, voltando-se para seu filho:

— Imbecil! Viste o sarilho que arranjaste?!

— E colocou-os numa situação crítica, perante o delegado. E o caso é que, se esse testamento foi feito segundo a Lei, não têm mais remédio do que aceitá-lo.

— Meu irmão não podia ter feito nenhum testamento.

— Não ouviram o coronel? E pelo que ele disse, não só deve existir, como os deve deserdar.

— Se assim é. terão de sair daqui! — acrescentou Stauton, rindo com gosto.

— Por isso mesmo, ainda bem que morreu — disse Esther. — O tio falava muito mal de nosso pai.

— O que há a fazer — opinou o gandeiro Stauton — é levarmos algumas reses para os nossos ranchos.

— Está bem! — Que lhes parece a cinco dólares por cabeça? Podem ganhar uma fortuna.

— Podem levar cinco ou seis mil reses — sugeriu Arnold.

— Podemos levar três mil cada um — opinou Carson.

— Negócio feito! Amanhã, assim que começarmos a levantar o gado, faremos o pagamento.

— Veiam lá o que vão fazer! — disse Rawlins. — Enquanto. não se abrir o testamento é um perigo...

— Compreendo o que queres! — disse Tom. — Terás uma parte do «bolo»!

CAPÍTULO II

Como o pó e o fumo da máquina entravam pela janela da portinhola, o jovem perguntou:

— Quer que feche a janela?

— Pois, sim. Sempre iremos melhor.

Na mesma carruagem, viajavam também dois tipos, entretidos a jogar o «poker». Um deles permitiu-se dirigir uma chalaça à jovem, que lhe respondeu condignamente, depois do que perguntou ao companheiro de viagem:

— Vai para muito longe?

— Para Santa Fé.

— Tem graça. Também eu!

— Ainda faltam três dias de viagem. Mas preocupa-me o cavalo, que vai no vagão. Receio que alguém o moleste. É uma verdadeira fera, especialmente para os estranhos.

— O senhor é de Santa Fé?

— Não. É a primeira vez que vou lá... Tenho um pequeno rancho no Texas e vou tomar parte nas corridas de Santa Fé. E se sair vencedor, irei a S. Francisco participar no «Derby» do Pacìfico. De contrário, não poderei inscrever-me. É a prova mais importante de todo o Oeste.

— É importante o prémio?

— Para o vencedor interessa mais a fama do que o dinhero. Mas eu prefiro o dinheiro, embora possa ganhar o rifle de ouro...

— Que é isso?

— Quem ganhar a prova receberá um rifle, com adornos de ouro, na culatra, e uma placa, na qual serão inscritos o nome do vencedor e a data da prova. E a quem ganhar as provas de «Colt» oferecerão também dois revólveres com as coronhas de prata.

— Quer dizer que também pensa concorrer a essa prova?

— Também. E se as ganhar como espero, poderei reunir mais de dez

mil dólares, para pagar uma dívida que meu pai contraiu, hipotecando o rancho. E o que me preocupa e estranho é que o rancho não vale, nem metade daquela quantia, o que me leva a concluir que deve haver qualquer coisa, por trás de tudo isso, que eu não posso calcular o que seja.

Conversando amigàvelmente, apresentaram-se. Ele chamava-se Stanley Mardsfield e a jovem Sally Gardner. E quando Stanley lhe perguntou por sua vez se ela era de Santa Fé, Sally esclareceu:

— Não sou. Mas herdei um dos ranchos mais extensos do Oeste e vou tomar conta dele. O curioso, porém, é que, por pouco, não poderia fazer esta viagem, por falta de dinheiro.

— Por isso, não se apoquente até lá chegarmos.

Nesse momento, o comboio entrava numa estação do percurso: Kansas City, onde demoraria meia hora. Os dois jovens desceram para desentorpecer as pernas. Os jogadores fizeram

o mesmo, tendo um deles observado para o seu amigo:

— Não há dúvida de que a rapariga é bonita...

— E ele parece um pinheiro bravo!

Os dois jovens entraram num «bar» que havia em frente da estação, para tomarem um refresco. Sally era alta mas dava pelo ombro de Stanley. Quando estavam a beber, souberam que havia uma avaria na máquina do comboio, o que faria atrasar a viagem algumas horas. Por tal motivo, resolveram ir almoçar num restaurante da cidade. Kansas City era então um entroncamento ferroviário e encruzilhada de estradas entre o Este e o Oeste, o que dava ocasião a um grande movimento.

Os dois sentaram-se numa mesa, a um canto, e começaram a comer.

— Sabe que estou a ser invejado! — observou Stanley, sorrindo.

— E eu, também! — retorquiu Sally, no mesmo tom. — Veja como elas o fitam.

Nesse momento, um comensal elegantemente vestido, acercou-se da mesa deles e disse para Sally:

— Estou a conhecê-la, não sei de onde!...

— Deve estar enganado...

— Tens a certeza, «bombom»? — perguntou outro, sorrindo.

A expressão de Sally tornou-se dura.

— É capaz de repetir isso?

— Desculpe... É possível que me tenha enganado! — Outros companheiros deste, porém, excitaram-no trocistas, motivo porque ele voltou à carga. — Afirmas, então, que não nos conheces, preciosa?

— Já lho disse!... Donde me conhecem, então?

Stanley não lhes deu tempo a responderem. Pondo-se de pé, como uma mola, agarrou-o pelos braços e levantou-o no ar, atirando-o para cima dos outros que caíram de pernas para o ar, arrastando a mesa, atrás de si. E antes de que pudessem levantar-se,

aplicou-lhes uma tareia, arrastando-os para a rua. Todos os comensais acharam justo o castigo, não obstante, um empregado ter corrido a chamar o xerife, que apareceu ainda a tempo de ver os três vantagistas, que ele conhecia de ginjeira.

— Fomos atacados de surpresa, xerife. Não diga depois que abusamos dos «Colt»...

— Porque se meteram com essa jovem forasteira?

— Eu apenas disse que me parecia conhecê-la... É que a parelha é dessas que andam por «bars» e «saloons», a jogar, enganando os papalvos...

O xérife, como sabia que essas parelhas abundavam no Oeste, ficou pensativo, animando os três meliantes:

— O senhor não poderá evitar que matemos esse tipo que nos maltratou.

— E já estamos fartos do senhor andar a falar mal de nós...

— Parece-me que o melhor é tê-los à sombra, durante algum tempo. E é o que vou fazer...

Um dos três tipos, porém, empunhando ràpidamente um «Colt», ordenou-lhe:

— Levante as mãos ao ar e deixe-se de cantigas!

O xerife não teve outro remédio se não obedecer. Alguns comensais que assistiram à cena, não se puderam conter:

— Patifes! Como odeiam o xerife, querem aproveitar esta circunstânscia para o matarem! — Ao ouvir isto, Stanley saiu ràpidamente pela porta das traseiras e, dando a volta ao edifício, surpreendeu os vantagistas, disparando o seu «Colt», e tendo desarmado o que ameaçara o xerife: Embora ficassem estupefactos, ainda tentaram fugir, mas Stanley disparou sobre eles, impedindo-os de se safarem. Depois, acabou por enforcá-los, tirando-lhes todo o dinheiro que eles tinham em seu poder, dando metade ao xerife, para o fundo de assistência.

— Obrigado! — disse o xerife. — Não esquecerei que te devo a vida,

pois estes tipos eram bastante perigosos. E ainda por cima, insinuaram que tu e essa jovem, que te acompanha, são jogadores que andam de terra em terra, a apanhar «patos»...

— Calcule! Conhecemo-nos há dois dias apenas, no comboio. — E para confirmar isso, Sally mostrou-lhe a carta para se apresentar em Santa Fé.

Convencido da verdade, o xerife levou-os a sua casa, para os apresentar a sua mulher. Esta não se conteve e beijou os dois jovens:

— Obrigada! Salvaste este teimoso. O pior é que há mais vantagistas que hão-de querer vingar a morte desses três patifes. Não sei há quanto tempo venho dizendo que deixe essa estrela. Kansas City está cheia de gente dessa.

Como a confirmar estas suas palavras, ouviu-se em baixo a multidão gritar pedindo ao xerife para se demitir.

— Aí os tens!

Stanley não esperou por mais nada Disparou alguns tiros para o ar, fa-

zendo fugir a maior parte dos desordeiros e ameaçando os que gritavam. O xerife apareceu também, secundando-o:

— Têm três segundos para dizer quem os mandou...

— Não dispare! Foi Hasting. Queria que nós o fizéssemos sair de casa, para o matarmos à traição. — Os dois pagaram ali mesmo com a vida o preço dessa incumbência. O xerife encaminhou-se para a casa de Hasting, mas Stanley quis acompanhá-lo. Quando ali chegaram, porém, já não encontraram Hasting que, sabendo do que se passara, fugiu imediatamente.

Stanley e o xerife correram ao «saloon», onde não viram nenhum dos tipos que lhes interessava. Não obstante, o xerife mandou partir todas as garrafas e destruir as cadeiras e mesas de jogo, depois do que mandou pregar as portas do estabelecimento

CAPÍTULO III

Quando o comboio reatou a sua marcha, Sally perguntou a Stanley:

— Que acontecerá agora ao xerife?

— Nada! Demonstrou ser corajoso e duro. Era o que devia já ter feito... Agora, todos o respeitarão.

Entretanto, os outros elegantes passageiros tinham começado uma partida de «poker».

— Não arranjes algum sarilho... Vamos buscar dinheiro a Santa Fé... Deixem esses dois jovens em paz...

— Descansa!...

O outro, porém, é que não estava conforme.

— Quê? Tens medo daquele rapaz?

— Não se trata de medo...

Passaram-se algumas horas sem ocorrer nada de anormal. Na manhã

seguinte, o comboio teve de parar, numa estação, para meter água e combustível.

Stanley aproveitou esse momento para descer e passear com Sally, na gare, tendo ido ver o seu cavalo ao vagão, a propósito do qual conversou com ela, acerca das corridas de Santa Fé. Nesse momento, um passageiro entendeu avisar Stanley do que os jogadores tinham dito. Por tal motivo, quando o comboio se pôs em andamento, Stanley concentrou a atenção nos quatro jogadores. Apesar disso, o provocador quis arranjar um pretexto para travar conversa:

— Querem entreter-se um pouco?

— Eu não sou jogador! — replicou Stanley.

— E se jogássemos? — perguntou Sally. — Não creio que connosco, fizesse batota, como decerto costuma fazer...

— Deixa-os em paz, já te disse! — observou o primeiro jogador. — Eles não se meteram connosco...

— Mas agora a pequena chamou-me batoteiro...

— Tu é que tiveste a culpa.

— Eu é que não estou disposto a deixar-me insultar...

— Que queres fazer para evitar isso? — perguntou, Stanley, que se pusera de pé.

— O que é costume, com quem nos insulta! — respondeu, pretendendo sacar o «Colt».

— Não sejas doido! — disse Stanley, ao mesmo tempo que, com uma bala do seu revólver o desarmava. Depois, vibrou-lhe uma coronhada na cabeça, deixando-o sem sentidos. Não contente com isso, pegou nele e atirou-o pela janela da portinhola. A queda não foi perigosa, não só porque o andamento do comboio era moderado, mas também porque os lados da via férrea eram de terra solta, que amorteceu a pancada.

Foi nesse mesmo dia que chegaram a Santa Fé, onde ficou a maior parte dos passageiros e os três jogadores.

— Não vêm esperá-la? — perguntou Stanley.

— Não, decerto, pois, recebi a carta com três dias de atraso...

— A quem tem de dirigir-se?

— A Mr. Latimer Row.

— Perguntaremos depois por ele. Primeiro, tenho de ir meter o cavalo em qualquer estábulo e depois, procurar hospedar-nos num hotel. — Stanley escolheu dois bons quartos, ao lado um do outro. O primeiro cuidado de ambos foi lavarem-se. E quando saíram, Stanley disse para Sally: — Tens de esperar um pouco por mim. Aqui no vestíbulo. Preciso de ir ao barbeiro. — Meia hora decorrida, ele estava de regresso, completamente mudado. Ela também parecia outra, com um vestido diferente, que a tornava mais atraente e bonita. — Já sei onde vive o advogado Mortimer. Iremos falar-lhe depois do almoço.—Com efeito, momentos depois, os dois estavam sentados, a uma mesa em frente um do outro, a comer en-

quanto conversavam. — Já vi alguns cartazes, a anunciar as provas, dentro de uma semana.

— Se isso do rancho é verdade, podes levar o teu cavalo para ali...

— Mas ainda não me disseste quem te deixou essa herança?

— A carta só diz para me apresentar ao advogado com a certidão do meu nascimento e a certidão de óbito de minha mãe, bem como um atestado do seu casamento...

— E a respeito de teu pai, o que sabes?

— Minha mãe nunca me falou nele. Parece que morreu, quando eu era pequenina...

— Depressa sairás de dúvidas.

★

O advogado era já um homem de certa idade. Recebeu-os com toda a afabilidade, pondo-se de pé, para lhes falar.

— É a menina Sally Gardner?

— Sim, senhor... Trago todos os documentos indispensáveis. — E apresentou Stanley, dizendo: — Como viajei sòzinha, conhecemo-nos no comboio, fiz-me acompanhar por ele, pois tive já mais do que uma ocasião de verificar que é pessoa de confiança.

O advogado examinou os documentos:

— Estão todos em regra! Grande surpresa vão ter os seus parentes que estão no rancho, e que não a esperam...

— Meus parentes?...

— Sim. Um irmão de seu pai e três filhos dele... Poucos meses depois de casados, seu pai zangou-se com sua mãe e separaram-se. Ela recusou o seu auxílio. Ao ver-se só e ante a possibilidade da sua morte e de ficar desamparada outra vez, Delano Gardner fez o testamento, no qual se referia ao seu casamento, que todos ignoravam, e à existência de uma filha. O pobre Delano, de quem eu era bastante amigo, quis com esse

acto reparar o seu esquecimento, nomeando-a herdeira universal de toda a sua fortuna. — A seguir, Mr. Mortimer pegou num documento e começou a ler a descrição do rancho, passada pela repartição do Registo Predial, que tinha a extensão de mais de um milhão de acres e uma manada de cerca de seis mil cabeças de gado.

— Mas isso é uma fortuna colossal! — observou Stanley.

— Deve ser um dos maiores ranchos do Oeste! — confirmou o advogado. — E é preciso alguém que entenda de gado e de ranchos. Segundo consta, estão já a roubar reses. Há dois ganadeiros vizinhos da Casa Grande, que são uns bons maraus. Portanto, é necessário que tenha alguém de confiança para vigiar tudo isso.

— A única pessoa de confiança que tenho é Stanley...

— Está bem! — disse este. — Pelo menos, enquanto não arranjares melhor.

— E eu amanhã mandarei chamar o coronel Nikols. Era o maior amigo de seu pai e assistiu ao seu casamento, como sabe também da sua existência. Creio mesmo que ele influiu bastante em seu pai, para fazer o testamento.

Os dois jovens jantaram com o advogado, a convite deste, e nessa noite foram ao teatro. Os amigos e conhecidos de Mortimer ficaram intrigados por ele estar acompanhado de dois jovens que ninguém conhecia em Santa Fé. Alguns deles ainda tentaram saber quem eram, mas Mortimer fez-se desentendido, murmurando:

— Cambada de curiosos.

CAPíTULO IV

— O nosso Latimer contou-me tudo acerca do teu amigo Stanley — disse o coronel, para Sally. — Precisarás bastante dele. Os que estão no rancho, deves despedi-los. São más «reses», e além disso, são ladrões e cruéis. Nunca gostaram de teu pai e quiseram já despedir alguns vaqueiros e trabalhadores. Mas eu e o delegado impedimos que fizessem isso, dizendo-lhes mesmo que só poderiam permanecer ali, enquanto não aparecesse o herdeiro legal. É claro que a reacção há-de ser forte. Por isso tens de ser dura.

— Não se preocupe, senhor coronel. Apesar da minha pouca idade, não sou o que pareço e com certeza que resolverei a situação.

— Antes assim. Se teu tio é mau, teus primos ainda são piores.

— E o pessoal que tal é? — perguntou Stanley.

— Suponho que alguns vaqueiros os servem incondicionalmente, e que provocaram a morte de Delano Gardner. Mas não se pode provar coisa alguma. Teu tio estava arruinado, por ter dado cabo da fortuna, vendendo metade do rancho, que teu pai recuperou, para não estar em mãos alheias, por quinhentos mil dólares. Um verdadeiro disparate.

— E sabe se há algum dinheiro no Banco?

— Há, e bastante. Mas não puderam tocar nem num cêntimo... Ficaram furiosos, especialmente quando eu lhes disse que teu pai fizera testamento.

— Pode-se saber quem são os homens de confiança no rancho? — perguntou Stanley.

— Só falando com Dixon, o antigo capataz. O actual, Slim, é da con-

fiança de Tom Gardner, e tão patife como este...

Depois de conferenciarem, os três foram ter com o delegado, que mandou chamar o juiz e este, por sua vez, o xerife, a quem ordenou que fosse intimar Tom para sair do rancho.

— Eu também os acompanharei, com alguns soldados...

Entretanto, mandaram chamar o outro advogado, Ames Rawlins.

— Já chegou a Santa Fé a herdeira de Delano Gardner — disse-lhe o delegado. — Veja os documentos oficiais.

— Não sabia que ele fosse casado e, menos ainda que tivesse uma filha. Como ele nunca falou nisso... Não será alguma impostora?

— Tenha cuidado com a língua, Rawlins! Se eu, o coronel Nikols e Mr. Mortimer não duvidamos, porque há-de o senhor duvidar?

— Desculpe-me, senhor delegado. Que grande surpresa vai ter Tom...

— É grande, porque terá de sair do rancho.

— Isto quer dizer que vou perder um bom cliente...

— E uma boa recompensa — retorquiu Mortimer.

— Que quer dizer?

— Que o colega está remexendo as cinzas do passado e procurando no testamento dos avós de Delano Gardner a possibilidade de reclamar a Casa Grande para Tom Gardner.

— Com efeito, incumbiram-me de tal...

— O que é difícil, como viu — advertiu o delegado. — E não procure utilizar chicanas porque se arrisca a que eu requeira ao Ministério da Justiça a sua interdição de advogar e a retirar-lhe todas as prerrogativas inerentes à sua profissão.

Ames mordeu os lábios e saiu amedrontado. Todavia, assim que chegou a casa, contou a seu pai o que acabava de passar-se.

— É que tu és um doido!... E meteste-te com esses ladrões de má morte. Tem cautela.

Apesar da advertência de seu pai, entendeu que devia ir falar imediatamente com Tom Gardner, antes do xerife, mal imaginando que havia de chegar tarde demais.

★

Tom estava a falar com o seu novo capataz, quando um criado foi anunciar-lhe uns visitantes. Ficou surpreendido ao ver o xerife. o coronel Nikols, com alguns soldados, e dois jovens desconhecidos. E recebeu-os com um falso sorriso de amabilidade. Como fixasse o olhar na linda rapariga, que os acompanhava, o coronel entendeu apresentar-lha:

— Esta pequena é Sally Gardner, filha de seu irmão Delano, e, por consequência, sua herdeira universal.

— O coronel está a brincar comigo, com certeza! — replicou, com um sorriso amarelo...

— Não está! — corroborou o xerife. — E a prova é que trago a intimação

do senhor delegado e do juiz, para que o senhor Tom Gardner abandone imediatamente com sua família esta casa que pertence ùnicamente a «miss» Sally Gardner, filha do falecido Delano Gardner.

Estas palavras produziram o efeito de uma punhalada, que, sangrando-o, o fizessem empalidecer.

— E eu procurarei averiguar quem matou ou mandou assassinar meu pai! — acrescentou, fitando seu tio. — E quando souber quem foi, creia que eu é que lhe darei o castigo merecido.

— É ridículo. Tudo isto é meu!...

— Não ouviu ler a intimação do delegado? — perguntou o coronel.

— Nunca ninguém me falou da existência de uma sobrinha...

Dessa vez, foi Stanley quem deu cumprimento à ordem do Tribunal, agarrando em Tom Gardner e deitando-o pela escada abaixo.

Pouco depois, o xerife viu, através da janela, o jovem advogado apear-se à porta do rancho.

— Aí vem Ames Rawlins.

O coronel foi logo ao encontro dele, que ficou boquiaberto ao ver os outros que saíam.

— Creio que o senhor não tem nada a fazer aqui!

— Os Gardner são meus clientes e é natural que venha dar-lhes conta do que se passa.

— Nesse caso, procure-os na cidade esta noite, visto que eles já aqui não estão... E quanto ao testamento dos avós de Delano e Tom Gardner não pense nisso... Devia saber que o tempo decorrido já prescreveu.

Ames Rawlins respingou:

— Parece-me que não é crime nenhum tratar das questões dos meus clientes, a quem eu vinha dizer que chegara à cidade uma rapariga que diz ser filha de Delano e que...

Rawlins não terminou a frase incorrecta que lhe saíra pela boca, porque Stanley lhe deu uma violenta bofetada, que o fez cair a dois metros de distância.

★

Tom já havia partido e seus filhos não se encontravam em casa. O coronel mandou chamar Dixon para tomar conta, como capataz, do rancho e aconselhasse Sally e Stanley, acerca dos homnes que não deviam continuar a trabalhar nele. A relação que deu era mais numerosa do que podiam esperar. Em vista disso, mandou tocar o sino para chamar todos os homens. Logo que os viu reunidos, o coronel comunicou-lhes que o rancho era pertença ùnicamente de Sally Gardner, filha de seu patrão Delano, já falecido. Depois disto, Sally leu os nomes dos homens que despedia. A fim de evitar qualquer revolta, foram os soldados que os puseram fora do rancho.

— Todos êsses homens irão trabalhar, decerto, para os ranchos de Carson e Stauton — disse Dixon. — Eles aceitá-los-ão para poderem continuar a roubar gado da Casa Grande.

— Temos um bom remédio para isso — replicou Stanley. — Esta mesma noite temos de cercar o rancho com uma vedação de arame farpado. — Com efeito, Stanley, auxiliado pelos soldados do coronel Nikols, trabalhou toda a noite e, de manhã, já havia colocado uma grande parte da vedação, que os vaqueiros de Stauton e Carson não tinham visto e que esperavam a noite para começarem quanto antes a roubar reses.

Os três irmãos, Louis, Arnold e Esther quando chegaram ao rancho ficaram surpreendidos ao ver ali o coronel Nikols acompanhado por Stanley e Sally, que eles não conheciam. Como estranhassem esse facto, o coronel explicou-lhes o que se passava, concluindo:

— E como vosso pai já se foi embora, os senhores têm de ir também, porque nada disto lhes pertence.

Em vista de tal, voltaram para a cidade, a fim de falar com Rawlins, que lhes disse:

— De facto, essa rapariga é que é a legítima herdeira da Casa Grande. Tanto o juiz como o delegado mostraram-me todos os documentos em regra...

— Maldita prima! — exclamou Esther. — Quando a vir na cidade, dou-lhe uma tareia.

Nesse momento, apareceu Tom que, ao encontrar-se com seus filhos, lamentou-se de não ter ficado com a maior parte do gado.

— Hei-de falar com Carson e Stauton. Dos seus ranchos que limitam com a Casa Grande poderemos tirar algumas centenas. — A sua estranheza foi maior ainda, quando soube que a maior parte do pessoal havia sido despedida, o que fazia alterar os seus planos.

CAPÍTULO V

— Não compreendo isto! — exclamou Slim, detendo a sua montada. — Ontem de manhã havia inúmeras cabeças de gado aqui! E não se vê uma. É estranho!

— Provàvelmente, fizeram internar o gado para os terrenos centrais — observou um dos vaqueiros, que o acompanhava.

— Há ali uma vedação — exclamou outro. Foram avançando ao longo da cerca, até que, de súbito, ouviram alguns tiros. Apanhados de surpresa, pelo tiroteio, que os alcançou, matando três homens, os restantes puseram-se em fuga, embora uns seis estivessem gravemente feridos, na direcção dos ranchos de Carson e de Stauton.

Era urgente mandar chamar um médico, mas isso significava a confissão da tentativa de roubo. Entretanto, Dixon partiu com instruções de Stanley para a cidade, a fim de participar ao xerife e ao juiz o que se passara. Com efeito, nenhum dos médicos foi chamado para tratar dos feridos, o que levou o xerife a observar:

— Esses patifes são capazes de deixar morrer os desgraçados ou de liquidá-los...

Quando souberam isso, o coronel e Stanley incumbiram um dos clínicos de ir aos ranchos de Carson e de Stauton. Estes consentiram que ele os visse e tratasse, e o médico habilidosamente conseguiu a confissão de alguns dos freidos. Foram dias de verdadeira angústia para os dois ganadeiros, especialmente por que em Casa Grande se considerava o caso, como um acidente vulgar. E Carson comentou:

— Não me agrada nada disso, pois eles sabem muito bem que os vaquei-

ros foram lá para roubar reses.

— Mas que pretendem eles com isso?

— Esperam que voltem lá, para matarem todos...

— Nenhum homem do meu rancho sairá daqui, para isso! — disse Stauton.

— Nem do meu! — acrescentou Carson.

Stanley estava convencido de que aquilo fora uma boa lição. Com efeito, quatro dias depois, dos vaqueiros que tinham sido despedidos da Casa Grande, não restava nenhum nos ranchos de Carson e de Stauton.

A notícia da reviravolta que tudo levara, depressa correu pela cidade, e por onde Sally passava faziam-se os mais diversos comentários. Até dois dos jogadores que tinham viajado no mesmo comboio que ela, quando se encontravam à porta do «saloon», ao vê-la passar, disseram:

— E nós que lhe chamámos vantagista!

— Se não tivéssemos sido tão nar-vos e imprudentes, podíamos tornar--nos amigos deles e só ganharíamos com o caso.

Ames que os conhecia, não deixava de pensar em vingar-se e, por isso, utilizar o serviço deles. Seu pai, porém, que conhecia a sua intenção, procurava tirar-lha da cabeça.

— Decididamente, perdeste o juízo! Mandaste chamar esses pistoleiros, sem te lembrares das autoridades e dos militares...

Por sua vez, o jogador que Stanley atirara do comboio abaixo, também andava sedento de vingança, embora os seus amigos lhe aconselhassem prudência e cautela.

★

Naquela manhã, Sally apareceu vestida de vaqueiro. Ao vê-la, Stanley disse, sorridente:

— Sabes que estás encantadora vestida dessa maneira?

— És um adulador perigoso!

— Pergunta a todos os nossos rapazes e eles te dirão o mesmo.

— É que tu vês-me sempre com bons olhos! — continuou Sally.

Tanto o capataz e os vaqueiros, como os outros trabalhadores, não só a admiravam, como lhe dedicavam verdadeira afeição, porque Sally sem fazer distinção, fosse por quem fosse, tratava todos carinhosamente, visitava de vez em quando as suas famílias, considerava as esposas de vaqueiros e de trabalhadores com respeito e as suas filhas com carinho Stanley procedia da mesma maneira. Desta forma, em pouco tempo os dois jovens tinham captado a simpatia, o afecto e a dedicação de todos. É claro que nem com todos acontecia o mesmo. e entre as poucas excepções contava-se Reman, encarregado das casas de habitação que havia na parte Norte do rancho. E essa circunstância era devida ao facto de ter ido enriquecendo a pouco e pouco e a presença dos

dois jovens não lhe permitir que continuasse a fazer o mesmo. E não se enganava nessa presunção, porquanto os vaqueiros da parte Norte não gostavam dele, admirando também Sally.

★

Ao saber que Sally e Stanley iriam visitá-lo, Leman mandou preparar dois aposentos para eles, bem como um belo jantar. Sally quis inteirar-se de como as coisas iam pelo Norte. Leman deu-lhe todas as indicações que julgou conveniente. A certa altura, porém, Stanley tirou do bolso do casaco duas folhas de papel e perguntou:

— Pode explicar-me, Leman, porque é que, sem se efectuar venda alguma, o número de cabeças de gado diminuiu para metade, quando devia ser o contrário? Tenho aqui, o resumo dos mapas dos anos anteriores, feitos pelo senhor Delano Gardner. Há-de haver uma explicação para isto.

Leman empalideceu.

— Quer dizer com isso que?...

— Eu não quero dizer nada. Quero apenas saber as causas desse facto. E outra coisa, também. Porque razão há aqui tantas reses, sem a marca C. G., do rancho?

— É que... perderam-se os ferros e ainda não mandei fazer outros. Participei o facto ao senhor Tom Gardner e julgava que ele os tivesse mandado fazer...

— Não ponha mais na carta.

— Quer acusar-me de ladrão?

— Ainda não o acusei de tal. Mas pode enfiar a «carapuça». Vamos! Tire as mãos de debaixo da mesa.

E Stanley ameaçou-o com o seu «Colt», bem como aos seus dois criados.

— Sally, procura umas boas cordas! Quero «pendurar» estes três melliantes.

— Nós, não temos culpa alguma! — disse um dos criados. — Leman é que vendia as reses que lhe apetecia

e não as ferrava, para não se descobrir a verdade...

— Isso é falso! Canalha! Mentiroso!

— É verdade! — replicou o outro. — E a prova é que juntaste bastante dinheiro no Banco para comprar o rancho em Las Cruces...

— E foi ele quem despediu o ferreiro de propósito...

Leman quis surpreender Stanley e os dois criados, apesar das suas acusações pensaram o mesmo, não contra Leman mas contra Stanley. Porém, foi este que os liquidou.

CAPÍTULO VI

Sally, na manhã seguinte, mandou chamar os vaqueiros e deu-lhes conta de que tinha sido nomeado outro capataz da zona Norte, visto que Leman se fora embora com os seus dois criados. O novo capataz, que estava no segredo de tudo, soube fazer o seu papel de uma maneira admirável. A «partida» de Leman assustou os vaqueiros seus cúmplices, pois receavam que o novo capataz os acusasse também. E resolveram sair o mais depressa possível do rancho.

Entretanto, Stanley informou-se de quem era Darrington, a quem Leman vendera o gado, e acompanhado por Sally e seis vaqueiros da sua confiança, partiu para Las Cruces. Assim que ali chegaram, dirigiram-se ao

«saloon», onde Lucky Darrington costumava parar.

Stanley cumprimentou o xerife, que se encontrava ali, apresentando-lhe Sally Gardner, a proprietária do rancho Casa Grande. Amável e correcto, o xerife perguntou:

— E Leman?

— Resolveu partir com os dois criados. Nem sequer se despediu por causa dos contínuos roubos que se davam com o gado...

— Pudera! — exclamou o xerife. — Roubava à descarada! — E o pior é que eu nada podia fazer, visto que o gado não tinha o ferro do rancho e ele próprio declarava que vendia o gado por conta do dono.

— Compreendo! — concordou Stanley. — Para o senhor, era uma venda legal.

Nesse momento, entraram no «saloon» os vaqueiros de Darrington, cumprimentando os que já ali se encontravam. Mas olharam para Sally, com estranheza. O capataz esclare-

ceu-os, dizendo que era a dona do rancho.

— Já tínhamos ouvido falar da sua pessoa...

— O teu patrão não vem?

— Não deve tardar, xerife. Estava a falar mal de nós, não é verdade? — perguntou, sorrindo, como a chalaçar. — Qualquer dia prego-lhe um susto...

— Talvez seja eu quem to dê, mas com uma corda...

— Pois olhe que eu não gosto de bravata! A propósito: e Leman?

— Despediu-se do rancho! — respondeu o novo capataz. — Ele não está em casa de teu patrão?

— Até eu sair, não estava! — E afastou-se.

Uma rapariga do «saloon», que Darrington perseguia, requestando-a, aproximou-se de Sally, para lhe dizer em voz baixa:

— Sabe que Leman rouba gado seu para vender a Darrington?

— Já sei.

— Mas tenha cuidado, com Darrington! É um tipo perigoso e embirrante. Não sei como não o matei já! — Calou-se sùbitamente.

Lucky Darrington acabava de entrar com alguns dos seus vaqueiros. Como conhecia alguns dos tipos que estavam na companhia de Sally, perguntou-lhes:

— E Leman?

— Já não está no rancho — respondeu o novo capataz. — Sou eu que estou no seu lugar!

— Quê? Pois ele tolerou isso, sem te enforcar?!

— Ele não era o dono do Casa Grande, mas sim esta senhora, a filha do antigo patrão Delano...

— Quê? Pois Tom e os filhos conformaram-se com isso?

— Não tiveram mais remédio — replicou Sally. — Como ladrões que são, como todos os que... É verdade! Leman confessou todos os seus roubos, acusando o senhor como seu instigador.

— Eu não fiz mais do que uma compra legal...

— Sabendo que se tratava de reses roubadas — concluiu Stanley.

Ao ouvir isto, um vaqueiro de Darrington entendeu intervir:

— Os tipos que mais detesto são os fanfarrões e provocadores. E tu és um deles, quando provocas o meu patrão.

— Queres assustar-me?

— O que eu quero é... — A palavra ficou-lhe na boca, ao receber uma bala na cabeça.

Darrington recuou apavorado, ao ver cair o homem em quem tinha mais confiança.

— O amigo também quer negar que não é ladrão?

— E assassino? Matou um amigo meu, à traição, em El Paso — acrescentou a rapariga do «saloon».

Darrington ia procurar o único meio de se salvar, disparando contra Stanley. Mas este não lhe deu tempo a isso.

Quando os dois jovens regressaram ao rancho, na zona Sul, já estavam a marcar todo o gado.

À hora de jantar, Dixon foi comunicar a Sally que os vaqueiros queriam apresentar uma equipa nas provas que deviam realizar-se, por ocasião das festas.

— E eles estão treinados? — perguntou Stanley.

— Bastante. Têm-se treinado todo o ano. Demais a mais, sendo os prémios importantes...

— Tudo isso está muito bem — disse Sally. — O que eu não quero é que caiam no ridículo... Se não estão treinados que ponham de parte essa ideia.

— É pena que eu queira para mim os prémios — retorquiu Stanley. — De contrário, constituiria uma equipa e ganharíamos todas as provas.

— E também comigo — acrescentou Sally, a rir. Todos olharam para ela, admirados. — Podem crer... E um dia poderei provar-lhes isso!

CAPÍTULO VII

— Aí vem a patroa! — avisou um vaqueiro. Os outros ficaram na expectativa, até ela se apear. — Estamos a treinar-nos.

— E quem é que vai lançar as facas?

— Eu! — respondeu Rocky. Prepararam ràpidamente a tábua e o alvo.

— Quê? Então, é isso?

— Porque não?

— A uma distância dessas é brincadeira de crianças.

— Desculpe, patroa... Mas esta é a distância normal em todas as provas do Sudoeste...

— Pois eu entendo que a distância deve ser a dobrar. Assim é que devem treinar-se.

Dixon, insistiu, porém:

— Escute, patroa! Deixe os rapazes atirarem a esta distância, para ver o que eles são capazes de fazer...

Como tornassem a insistir, Sally pediu um relógio de algibeira, dizendo:

— Quando eu der o sinal, Rocky, podes começar... — Houve uma pequena pausa. Depois deu o sinal para o vaqueiro lançar as facas. — Quarenta e cinco segundos. Doze facas não podem demorar mais de doze segundos. Não te aborreças por isso. Rocky, mas ainda tens de aprender bastante.

— Porque não pede a Stanley para ele vir atirar as facas? — perguntou Dixon.

— Não é má ideia!

Não tardou muito a aparecer Stanley:

— Estão então a treinar-se? Fazem muito bem...

— Os nossos rapazes manifestaram o desejo de que tu atirasses doze facas... Qual é o melhor tempo?

— O melhor tempo nunca se sabe... Mas nunca mais de doze segundos, e pelo menos a uma distância de dez jardas...

— Patroa! Tem de obrigá-lo a demonstrar o que diz...

— Não me interessa, rapazes... Vocês é que vão representar a equipa e não eu!

— Seja como for — interveio Sally. — Eu é que não autorizo que tomem parte na prova como equipa do C. G.

Rocky fez-se vermelho como um tomate e conteve-se para não ser despedido. Não queria cair no desagrado de Sally. Todavia, atreveu-se a desafiar Stanley para uma prova particular e individual, para o que fariam uma aposta. Os dois discutiram as condições, tendo Sally interferido na discussão. A tal ponto que Stanley voltou-se para ela:

— Foi para isto que me chamaste?

— Tens razão! Eu julguei que eles estavam preparados, para exibir-se defronte de milhares de espectadores.

Por consequência, é melhor eliminar Rocky da equipa. Já viste alguma vez atirar facas, Dixon?

— Realmente é o primeiro ano que realizam esta prova em Santa Fé Há muitos anos que não figura no programa, porque eram sempre os mexicanos que a ganhavam e ainda por cima, forasteiros.

— De facto, no México há bons lançadores — opinou Stanley. — Mas no Texas há melhores.

— Não podes negar que és texano!

— Creiam que isto é verdade! Vejam os jornais dos anos anteriores e certifiquem-se.

— Não discutamos mais — disse Sally, intervindo. — Vamos, Stanley... E vocês não se ofendam, nem aborreçam. Façam o que quiserem, menos tomar parte nas provas como equipa do Casa Grande. — E afastou-se com Stanley.

★

Os vaqueiros, excitados, começaram a comentar o caso.

— Tenho a impressão — disse um deles — de que ambos já estavam de acordo, nesse sentido.

— O certo é que não sabemos com exactidão a distância que vão fixar.

— Esta noite, falarei com o xerife! Ele deve saber! — disse Dixon.

— É preciso dar uma lição aos dois.

— A patroa há-de ficar arrependida por não nos autorizar a concorrer, em equipa...

— Deixem isso comigo. Eu falarei com ela e procurarei convencê-la! — disse Dixon.

Com efeito, o novo capataz falou com ela, mas apesar da sua insistência, não conseguiu fazê-la mudar de opinião.

Descoroçoado, partiu para a cidade com três vaqueiros, tendo entrado num «saloon», onde se encontravam alguns vaqueiros de Carson. E a con-

versa recaiu, naturalmente, nas provas que se realizariam em breve.

Como acontecia com todos os concorrentes, alguns destes afirmaram peremptòriamente que seriam os vencedores, tendo um deles afirmado:

— E aposto por fora o que quiserem!

— Qual será a distância? — perguntou Dixon.

— Pelo menos, a vinte jardas, como em toda a parte. E há quem atire a vinte e cinco.

— Este ano, houve quem as atirasse a trinta jardas, em Santone — afirmou outro.

— Em quanto tempo? — perguntou ainda Dixon.

— Geralmente, a média é de um segundo por cada lançamneto.

— O vencedor em Santone bateu todos os «records», pois fez a prova em onze segundos e três décimos.

Agora estavam convencidos de que Sally e Stanley é que estavam dentro da razão.

Quando chegaram ao rancho, contaram a Rocky, o que tinham ouvido no «saloon», mas nem mesmo assim o vaqueiro e os seus partidários se convenciam. Foi preciso que no outro dia fossem à cidade, e ouvissem as conversas, pois não se falava noutra coisa, para se curvarem perante a realidade e se convencerem mesmo de que já não tinham tempo para se treinarem nesse sentido.

CAPÍTULO VIII

Entre os vaqueiros de Carson e Stauton fizeram uma selecção para formar uma equipa que participasse nas provas.

Seleccionado o grupo, começaram a treinar-se, com pouco descanso.

Quando já faltavam dois dias para as provas, suspenderam os treinos, a fim de descansarem e para que os nervos estivessem mais temperados e calmos.

Nesse ano, como os prémios eram importantes e os participantes mais numerosos, as discussões eram mais violentas e o xerife tinha de multiplicar-se para evitar as questões que pudessem degenerar em tragédias.

Sally e Stanley, acompanhados pelo coronel, estiveram na cidade para

observar o ambiente. O xerife encontrou-se com eles:

— Não me agrada a festa este ano! Há provocadores entre os forasteiros. Parece que querem assustar os outros, para que os deixem em campo livre.

— É sempre assim! — confirmou o coronel.— E com efeito, alguns assustam-se.

— É que preferem não participar na prova a arriscar a vida numa peleja estúpida...

— Disseram-me que Tom Gardner regressou. É verdade?

— É, sim. Parece que está em casa Carson.

Por coincidência, nesse momento, apareceram os três filhos de Tom, cumprimentando-os em atitude desdenhosa e fria.

— Pelo que vejo — disse Esther, para o coronel — depressa se tornou amigo de nossa prima!

— Que tem isso de estranho, pequena? Fui um dos maiores amigos do teu tio Delano.

— Já tens preparada a equipa, prima? Se assim for, arrancar-te-emos o triunfo...

— Eu não apresentarei equipa alguma...

— Quê? Pois vocês têm equipa? — perguntou o coronel. — Admira-me, depois de se terem visto obrigados a sair de Casa Grande.

A aproximação de Carson fez mudar o rumo da conversa.

— Bons-dias, vizinha!

— Bons-dias, senhor «abactor» — retorquiu Sally, sorrindo.

— Que quer isso dizer?

— Pois, não sabe? — replicou o coronel. — «Abactor» é uma palavra que os romanos davam aos ladrões de gado...

— Está a ouvir, xerife? Insultam-me na sua frente...

— Acha que isso é um insulto? — perguntou Stanley. — E o que é tirar reses do rancho Casa Grande?

— Eu tenho a minha ganadaria própria...

— Formada por animais do Casa Grande, roubados por Slim e outros ladrões como ele.

Louis e os seus irmãos levaram Carson que exclamou, enraivecido:

— Hei-de matar esse tipo!

— É preciso ter paciência. Bem vê que não se poderia fazer nada agora...

No dia seguinte, Stanley partiu sòzinho para a cidade. Queria ver se encontrava alguém que apostasse dois mil dólares, contra ele, na prova de lançamento. Encontrou-se no «saloon» com o xerife.

Um forasteiro, vestido com elegância, mas com aspecto de fanfarrão, assegurava que a sua equipa ganharia todas as provas.

— É curioso! Este cavalheiro pensa da sua equipa o que eu penso a meu respeito.

— Queres dizer que pensas ganhar-nos?

— Exactamente! — disse Stanley.

— Será melhor desistires, rapaz. Xerife, aconselhe-o a desistir.

— Porquê?

— Não julgará, com certeza, que um só homem possa vencer uma equipa!

— Eu referia-me à prova de amanhã: o lançamento de facas.

— É a primeira que ganharemos.

— O que queres apostar? — perguntou o xerife.

— Permita-me que seja eu quem aposte, — pediu Stanley — pois sou eu que vou concorrer...

Pouco depois, estavam depositados quatro mil dólares nas mãos do xerife.

A notícia espalhou-se depressa, chegando aos ouvidos dos filhos de Tom Gardner, tendo Esther comentado:

— Parece-me que desta vez é que esse pernalta vai receber uma boa lição.

— Eu é que gostava de apostar contra ele! — disse Carson.

— E Sally estará de acordo com ele? — perguntou Louis.

— Podíamos fazer uma aposta com

ela — sugeriu Carson. — Sally há-de querer defender o seu amigo.

Mas não encontraram Sally.

Quando Stanley chegou ao rancho e lhe contou o que se passara, Sally disse-lhe:

— Devias ter tido mais cuidado, e não teres arriscado tanto dinheiro! Ou muito me engano ou caiste numa armadilha muito bem preparada.

— Não te preocupes. Amanhã terei os quatro mil dólares, que apostarei depois, quando for a prova de tiro.

— Começo a crer que, além de casmurro, estás doido!

Embora não estivessem de acordo, os dois partiram no dia seguinte, de manhã, para a cidade, encontrando os três primos, bem como Carson e os seus amigos. Carson não se conteve e disse para Stanley:

— É pena que tivesses feito essa aposta. Gostaria de ganhar-te. Mas visto que a tua patroa tem dinheiro, se ela confia em ti, não me importo de apostar com ela.

— Guarde o dinheiro para amanhã. Eu apostarei os quatro mil dólares consigo.

— Tem graça! Julgas que ganharás hoje?

— E por que não, visto que vou tomar parte?

Arnold quis fazer o mesmo com Sally; esta, porém, respondeu:

— Não gosto de arriscar dinheiro em nada que não seja defendido por mim. É Carson quem vai tomar parte?

— Não!

— É que se fosse ele, arriscaria o que quisesse...

Todos olharam assombrados para ela.

— Sabes o que disseste?

— Muito bem. Se quiser...

— E o que é que apostas? — perguntou Louis.

— O mesmo que ele quiser.

— Ouviste, Carson?

— Ela não sabe o que diz...

— Já disse e repito!

O facto causou enorme reboliço. Apostaram cinco mil dólares, resolvendo que, antes das provas oficiais, Sally e Carson se defrontassem.

Carson foi quem lançou primeiro, cravando duas facas no alvo. Seguiu-se Sally que começou de uma maneira cómica e acabou por cravar três facas, arrancando uma ovação enorme. Carson ficou furioso.

— O senhor devia deixar que fosse eu — disse o vaqueiro que ia tomar parte na competição oficial.

— O senhor sabe lançar melhor do que eu, — retorquiu Sally — mas para que vejam que não tenho medo, seria capaz de arriscar esses dez mil dólares contra quarenta mil.

Se uns ficaram assombrados ao ouvi-la, outros desataram a rir. Confiando no triunfo, Carson fez abreviar os preparativos, antes de que Sally se arrependesse. E os quarenta mil dólares foram depositados na mão do xerife.

Quando chegou o momento da

prova, Sally colheu as doze facas, sem que alguma lhe caísse das mãos.

Dado o sinal, a surpresa deixou Carson sem fala.

Sally havia lançado as doze facas, em menos de metade do tempo que o homem levara e sem uma só falta, enquanto que aquele apenas cravara metade. Ouviram-se gritos de alegria. O lançador fitava-a, estupefacto.

— A rapariga enganou-nos — observou Carson. — Disse-nos que não sabia... Isto foi um roubo!

Teve de safar-se, para não ser linchado pela multidão.

Stanley tomou as mãos de Sally:

— Não me surpreendeste.

— Já sei isso!

Os primos dela pareciam não ter compreendido o que se passara.

— Que surpresa! — exclamou Esther.

— Para todos! — acrescentou seu irmão Arnold. — Ninguém esperava uma coisa destas... E custou bem caro a Carson.

— Mas ele tem razão. Sally enganou-a, dizendo que era uma novata...

Entretanto, Sally dizia para Stanley:

— Agora já tens de sobra para resgatar o teu rancho. Todo esse dinheiro é para ti. Arrisquei-o já com essa ideia...

— Sabes que não posso aceitá-lo...

— Eu também sou teimosa. Tens de aceitá-lo.

Discutiram bastante tempo. Até que chamaram Stanley para tomar parte na prova oficial. O tipo que ia defender os interesses do forasteiro que apostou contra Stanley estava nervoso.

Na prova que fez, Stanley bateu o tempo de Sally em dois segundos e sem a mais pequena falta. E todos concordaram em que os dois jovens eram incomparáveis.

— Ris-te agora dele? — perguntou Dixon a Rocky.

— Não há dúvida de que fizeram uma exibição maravilhosa! — replicou o vaqueiro.

CAPÍTULO IX

Quem estava mais assombrado com a proeza era Rawlins. Ele tinha pensado procurar alguém que o vingasse. Mas com o que se passara, que convertera os dois jovens em verdadeiros ídolos, as coisas mudavam completamente.

O jogador que Stanley atirara do comboio abaixo, tendo assistido à prova, compreendeu logo que Stanley era um tipo perigoso e que Sally o era também, dada a destreza e rapidez que demonstraram no lançamento das facas.

— Tudo isto foi uma verdadeira surpresa para todos — comentou.

— E custou uns milhares de dólares aos dois ganadeiros.

— Não foi mal feito, para não se rirem deles.

— Já te passou o desejo da vingança?

— Não! Uma coisa nada tem a ver com outra! Hei-de matá-los!

— Pois, sim! Mas tem cuidado! Esse rapaz deve ser tão perigoso com o «Colt» como com a faca...

— Não tenho medo! Eu não sou manco!...

Como em toda a cidade não se falava noutra coisa, assim que Ames chegou a casa, seu pai perguntou-lhe:

— Que te pareceu essa rapariga? Dizem que é uma atiradora formidável...

— E é verdade! Mas por que dizes isso?

— Porque o que tentas fazer é um perigo, com um testamento que já não tem validade. Imagina que essa rapariga te aparece no escritório a brincar com um punhal na mão, e que ele sai disparado e se espeta na tua garganta ou na barriga!? Não te metas nisso...

— Eu não sou tão estúpido que vá provocá-los...

— Não contrates nenhum pistoleiro... Esses tipos costumam dar à língua...

— Deixa-te de sermões... Eu sei o que hei-de fazer...

Carson e Stauton também pensavam vingar-se, pois não perdoavam a Sally tê-los feito cair com o dinheiro da aposta. Os parentes, por sua vez, odiavam-na também e a morte dela representava o seu regresso ao rancho. Mas ficaram surpreendidos quando dois dias mais tarde, ao encontrarem-se com o velho advogado Mortimer, este lhes disse:

— Já sabem que vossa prima não lhes deixa nada? Se a tivessem acolhido com afabilidade, as coisas teriam corrido de outra maneira... O resultado foi ela fazer testamento.

— Testamento?! A favor de quem?

— Isso já é querer saber muito...

— Era de esperar! — disse Louis. a seus irmãos, quando se viram sós. — Receando que alguém a matasse, precaveu-se.

Encaminharam-se para o hotel. O gerente foi logo ao seu encontro para lhes dizer que tinham de pagar a

conta que deviam Esther não quis dizer que tinha dinheiro, prometendo que pagariam no dia seguinte. À tarde Foram pedir a Carson que lhes emprestasse, mas o ganadeiro, como perdera o dinheiro da aposta, disse-lhes que não podia. Procuraram o pai. Este, porém, havia desaparecido, sem que ninguém soubesse para onde. Acabaram por dirigir-se a Stauton, pedindo-lhe que os deixasse ficar ali. O ganadeiro desculpou-se com a falta de aloiamentos e comodidades na sua casa, e por isso só podia permitir a estadia nela de Esther, que não devia deixar na rua. Ela ficou satisfeita e soube ser amável com Stauton, que desde há muito a ambicionava.

★

Quando os dois, na manhã seguinte, partiram para a cidade, todos ficaram surpreendidos ao ver Sally vestida de vaqueiro, com dois «Colt», pendentes do cinto.

Ainda ninguém a tinha visto assim. Na cidade, toda a gente ficou assombrada, e o próprio coronel, que os esperava no hotel, não pôde deixar de exclamar:

— Mas que é isso, Sally? Também usas armas?

— É por causa das... moscas, que às vezes são incomodativas. — Depois, pediu-lhe que o acompanhasse a casa do advogado Mortimer, para servir de testemunha no testamento.

Stanley resolveu esperar por eles no «saloon», enquanto conversava com alguns forasteiros. Embora insistissem com ele para beber, ele bebeu apenas um uísque com soda.

A conversa derivou, pouco depois, para as provas. Entretanto, nesse momento, avisaram-no de que o jogador que viajara no mesmo comboio que ele, afirmara que se vingaria. Stanley perguntou em que «saloon» poderia encontrá-lo. Quando o denunciante lhe deu a indicação, saiu logo para ir ao seu encontro; mas desistiu, a

meio do caminho, e voltou para trás. O denunciante já ali não estava, pois saíra a correr pela porta traseira. Compreendeu logo o motivo. Resolveu esperar Sally e o coronel. Daí a pouco, viu entrar o denunciante, que, ao dar com os olhos nele, ficou como que confuso, embaraçado.

— O outro cansou-se de esperar por mim, não é verdade?

— Eu... eu não fui avisá-lo — respondeu o tipo, gaguejando. — Queria ver como...

— Eu caía na armadilha, bem sei! Cobarde! Embusteiro!

— Bem. É verdade que ele...

As suas mãos moveram-se ràpidamente, mas as de Stanley foram mais ágeis. O terceiro cúmplice, que se encontrava a iogar, não se atreveu sequer a voltar a cabeça. O «barman» recuou assustado, ao ver Stanley olhar para ele. Mas a entrada do coronel e Sally pareceu tranquilizá-lo, tanto mais que estes saíram logo com ele, para ir apresentá-lo ao governa-

dor. Feitas as apresentações, explicaram-lhe o seu encontro no comboio.

— Vieste, então, na mira de ganhar esses prémios, para pagares a dívida de teu pai?

— É verdade! Para que negar?

— Onde é o teu rancho?

— Perto de Dallas, no Texas.

— Já sabes que apareceu muito petróleo na região?

— Compreendo agora o motivo. Julgaram que havia petróleo nos terrenos do rancho.

— E pode ser que haja e tu julgues que não... Quando termina o prazo para pagar a dívida?...

— Ainda falta bastante tempo!

— Mas podem falsificar a data...

— Teriam de subornar as testemunhas.

— A ambição, às vezes, faz mudar as pessoas...

— Está bem. Partirei logo que terminem as festas.

CAPÍTULO X

Stanley não podia esquecer que tinham tentado fazê-lo cair numa armadilha para o matar.

— Pareces preocupado? — perguntou Sally.

— E estou. Há quem pretenda matar-me à traição...

— O tipo que viajava no comboio, a quem deste aquela lição?

— Sim! — E Stanley contou o que se tinha passado.

O coronel aconselhou-o a que tivesse prudência; mas ele esqueceu os seus conselhos e, separando-se deles, foi ao «saloon» onde esperava encontrar o tipo. Entrou, sem que ninguém desse por isso e tivesse tempo de avisar o jogador. E assim que o localizou, enfrentou-o:

— Sei que estiveste à minha espera!

O jogador fitou-o, empalidecendo.

— Não é o que tu pensas. Pelo contrário, vieram dizer-me que querias falar-me e eu esperei-te...

— De revólver em punho, para o disparares, logo que me visses, não é verdade?

Embora interessados pela discussão, os curiosos foram-se afastando instintivamente.

— Não era com essa ideia, mas estava preparado para defender-me...

— E agora estás preparado? Não quero andar com o pesadelo de uma possível traição...

— Tu é que vens surpreender-me...

— Todos vêm que tenho as armas nos coldres, como tu também. Assim, não há vantagem de parte a parte...

— Mas és mais rápido do que eu...

— Quem to disse?

— És um pistoleiro, enquanto que eu...

— És um honrado cidadão, um rico proprietário que não sabe onde nem como gastar o dinheiro, jogando por prazer, com cartas marcadas.

— Depois de me insultares, chamas-me batoteiro...

— Porque o és...

A cena foi rápida. Todos viram os dois porem-se de pé, sacarem os «Colt» ao mesmo tempo e dispararem-nos. Mas viram também o jogador cair fulminado e Stanley continuar de pé e de revólver em punho.

★

Quando se dirigia para o local onde ia realizar-se a prova de tiro, Sally encontrou os ganadeiros Carson e Stauton, que ia acompanhado por sua prima Esther, que lhe deitou um olhar de ódio.

Ao vê-la trajada daquela forma, Carson não se pôde conter:

— Pelo que vejo, também vais participar na prova de tiro de «Colt»?

— Se houvesse outra boa aposta, como aquela, participaria...

— Estás com muita sorte em eu não ter dinheiro.

— Como ela «arrota»... O coronel e Mortimer souberam enganar-nos. Filha de meu tio?!... Não acredito...

— Estás dorida, compreendo, por vocês terem sido postos fora do rancho. Sempre gostava de saber quem matou meu pai...

— Julgas que me assustas? Nem tu nem o teu amante...

Sally levantou o pequeno chicote que levava na mão, sem dar tempo a que os ganadeiros interviessem, e cruzou a cara de Esther, deixando-a ensanguentada e fazendo-a desmaiar. Os ganadeiros ficaram imobilizados, sob a ameaça dò revólver de Sally, e só quando esta se afastou é que socorreram Esther, conduzindo-a a casa do médico, onde a deixaram aos cuidados deste.

★

Decorridos apenas dez minutos, já os dois ganadeiros estavam no local das provas a falar com o atirador que ia representá-los.

— Stanley sempre se apresenta?

— Sim.

— Tens de vencê-lo! Confiamos em ti...

— Procurarei ganhar, mas peço-lhes que não façam aposta nenhuma, como ontem

— Tranquiliza-te! Não apostaremos.

— Silêncio! — gritou, de súbito, uma voz.

Todas as cabeças se voltaram e viram um tipo alto, na paliçada onde iam realizar-se as provas.

— Desde ontem não se fala noutra coisa senão no rapaz alto, que ganhou a prova de lançamento de faca e na mulher que o acompanha, que ganharam uma verdadeira fortuna. Pois bem. Hoje desafio-os eu e...

Sally, ao ouvir as primeiras palavras, atravessou a multidão até chegar ao pé do desconhecido, exclamando:

— Tavish! Não continues ou serei eu quem te mata!... Aceito esse desafio de morte! É isso que ias dizer?

Tavish levantou as mãos:

— Não me mates, Sally! Isto não

é nada contigo. Eu não sabia que eras tu quem...

— Por que não deixaste esse homem acabar o seu desafio, Sally? — pediu Stanley, que chegara ao pé dela.

— Porque não é má pessoa. Tem sido apenas um presunçoso, considerando-se um dos melhores atiradores! Mas dize-me, Tavish: quem te pediu para provocares e matares Stanley?

— A minha vaidade!...

— Se não me dizes a verdade, mato-te. E tu bem sabes que sou capaz disso...

— Há dois anos fui julgado e um advogado daqui, chamado Ames Rawlins, defendeu-me e eu fui absolvido. Como eu não tinha dinheiro para lhe pagar, ele agora pediu-me...

— E ainda dizias que não é má pessoa! — interrompeu-o Stanley.

— Tens razão, sim! Podes matá-lo.

— Assim, não. Tem de ser, numa luta leal...

De súbito, a multidão dividiu-se,

correndo em duas direcções. E pouco depois, pendiam de uma árvore dois corpos, que acabavam de ser linchados: Tavish e Ames.

★

O triunfo de Stanley foi absoluto, incontestável, e no meio de uma ovação tremenda o júri fez-lhe entrega do «rifle de ouro» e dos dois «Colt», depois do que o governador a felicitou.

Nesse momento, Sally, que exultava também de contentamento, entendeu explicar um facto que ninguém compreendera.

— Há muitos anos, dediquei-me a fazer exibições, de terra em terra, que constavam de tiro de rifle e de «Colt» e de lançamento de facas. Um dia, Tavish apareceu-me a fazer uma proposta, para que o número tivesse outro atractivo, dizendo-me que não havia quem atirasse melhor do que ele. Andou comigo apenas duas sema-

nas, pois, embora fosse um bom atirador, eu superava-o em tudo. Aproveitei, então, a oportunidade de me pedir mais dinheiro do que merecia, e despedi-o. Não quero que se possa pensar mal.

— Agradeço-te a explicação, Sally, mas ninguém tinha direito a pensar outra coisa! — disse o governador, convencido de que ela falara mais para Stanley, do que para ele.

EPÍLOGO

— Esta é que é a casa! — disse Stanley. — Espera-os uma boa surpresa.

— Sobretudo, ao saberem que voltas casado...

— E ainda mais quando virem como és bonita.

Assim que se apearam, em frente da porta, duas mulheres apareceram a correr do lado das capoeiras, gritando: «Stanley! Stanley!», e agarra-

ram-se a ele, a beijá-lo, sôfregamente. Depois, olharam surpreendidas para Sally.

Stanley é que teve de fazer as apresentações:

— Minha mãe e minha irmã! Sally Gardner, minha esposa!

— Quê? Pois vieste casado?

— Bem-vinda a esta casa, minha filha! — Beijaram-na enternecidamente.

— És um homem de sorte! — exclamou um rapaz que aparecera um pouco antes.

— Este é meu irmão Johnny. — Depois perguntou: — E o pai?

— Foi a Dallas. Anda preocupado por causa da dívida. Estão no hotel uns senhores que querem adiantar-lhe o dinheiro para a pagar. Não sei o que se passa, mas toda a gente anda doida por causa do petróleo que tem aparecido em alguns ranchos. E dizem que no nosso também há...

— Felizmente, chegámos a tempo. Quem são esses homens?

— Desconfio que são amigos de Dan Carew, o credor do pai.

— É preciso ir procura-lo para ele não aceitar nenhuma proposta. Trazemos dinheiro de sobra para pagar a dívida.

— Estás então rico?

— Rico, não é bem assim! — replicou Stanley, sorridente. — Mas casei com a maior rancheira de Santa Fe...

— E eu que gostava tanto que ficassem aqui! — disse sua mãe.

— Não pode ser. O rancho precisa da nossa asistência, mas irão todos connosco, porque se houver aqui petróleo, o pai venderá o rancho por bom dinheiro...

Entretanto, o Johnny partira a cavalo para a cidade, em procura de seu pai, que foi encontrar no «saloon», de que era «habitué».

O velho rancheiro não quis perder mais tempo à espera dos dois desconhecidos que queriam emprestar-lhe o dinheiro para liquidar a dívida e regressou com Johnny a casa. Assim

que ali chegou, caiu nos braços do filho, a chorar de alegria. Depois, passados os primeiros momentos de emoção, voltou-se para sua nora, ficando assombrado.

— Mas então?... Pois consentes que tua mulher ande assim vestida e com dois «Colt», à cintura?

— Sally, além de ser a mulher mais rica do Novo México, é a melhor atiradora de rifle, de «Colt», e a mais hábil lançadora de facas. — E em poucas palavras, contou como e em que circunstâncias a conhecera, bem como tudo quanto se passara.

Quando sua irmã se retirou para tratar do jantar, Santley perguntou:

— Agora, digam-me: Que se passa com Peggy? Vejo-a triste...

— Anda desgostosa. Mike foi preso, acusado de roubar gado...

— Mike?! Isso não pode ser...

— Pois não, meu filho! É uma manobra do bandido de Carew que deve querer ficar com o rancho dele.

— E o xerife, que diz a isso?

— Pertence à quadrilha desses bandidos...

— Não nos preocupemos agora com isso. Ainda hoje falarei com o coronel Nikols, dos Rurais, de quem sou amigo, e que deve chegar ainda hoje. Agora vamos jantar, porque nós estamos esfomeados. — E como precisamente nesse momento Peggy aparecesse, voltou-se para ela e disse-lhe: — Que cara é essa? Não quero que estejas triste ao pé de nós, sabes?! Nem por eu ter chegado? -- Peggy tentou sorrir. — Até que enfim que vejo um raio de Sol. Mas garanto-te que amanhã o Sol há-de nascer muito mais bonito e resplandecente. Teremos Mike ao pé de nós. — Peggy fitou seu irmão, como assombrada. Depois, sem uma palavra, mas com os olhos rasos de água, agarrou-se a ele e beijou-o carinhosamente.

★

Com efeito, nesse mesmo dia, o coronel Nikols entrou na cidade, com o seu esquadrão. A notícia correu a localidade, de ponta a ponta, perguntando toda a gente que significaria aquilo.

Stanley, Sally, Johnny e o velho rancheiro não tardaram a encontrá-lo, e após uma rápida entrevista, o coronel e Stanley iniciaram logo as diligências para esclarecer tudo.

A primeira foi irem fazer a necessária visita ao xerife, que obrigaram a pôr Mike em liberdade, após o que correram à residência de Carew, obrigando-o a fazer uma declaração acerca do falso roubo de gado atribuído a Mike, facto que era do conhecimento do xerife, que se prestara a prender Mike, para que Carew ficasse com o rancho.

Em virtude disso, o coronel que se antecipara a falar com o juiz de Dallas nesse sentido, resolveu prender

Carew e o próprio xerife, como seu cúmplice, até se realizar o seu julgamento.

Esse facto deu ocasião a que se descobrisse no escritório de Carew grande número de recibos de pessoas que, tendo-se visto em apuros, haviam recorrido a ele, pedindo-lhe dinheiro emprestado. Na maioria dos casos, as dívidas eram sempre o dobro dos empréstimos. Revoltado com isto, Stanley não se pôde conter e com todos esses documentos fez uma fogueira purificadora.

A chegada de Stanley a Dallas iniciava assim uma nova era de sossego, paz e felicidade.

Apesar disso, o coronel demorar-se-ia ali durante algum tempo para assegurar a tranquilidade da população e acabar de limpar a cidade, para que no seu solo não tornassem a nascer e a medrar ervas daninhas.

*

— Não sei nada da minha família. Dizem que meus primos foram mortos em El Paso, por terem sido surpreendidos com uma manada de reses roubadas. Seu pai é que foi o culpado, por nunca os ter acostumado a trabalhar.

— E dele, de teu tio?

— Nem uma palavra. Vamos viver para Leste. Se temos dinheiro, há que aproveitar enquanto somos novos. Tua família está bem. A descoberta do petróleo criou uma nova era. Teus pais têm tanto dinheiro ou mais do que nós. Fizeste bem em não participar no negócio. Dixon se encarregará de tudo isto. Como a nossa propriedade tem uma extensão enorme, resolvi dividir metade dela em partes iguais, conforme os vaqueiros e trabalhadores que têm sido nossos dedicados servidores, para que, sem deixarem de trabalhar aqui, tenham o seu gado próprio e as colheitas que enten-

derem. Há de sobra para todos. Estás de acordo?

— Absolutamente. Se todos os grandes proprietários assim pensassem, os que trabalham não se considerariam escravos da gleba e sentir-se-iam felizes e contentes.

— Não imaginas como estou contente e em paz com a minha consciência. Eu sei que meu pai foi um bom homem, amigo e generoso com os que trabalhavam para ele. Mas no tempo dos meus antepassados quanto suor e quantas lágrimas não fecundaram estas terras!...

— Tens razão, sim! E este ano, vou oferecer os meus «Colt» e o «Rifle de ouro», para que sejam disputados por ocasião das Festas da Cidade. Não tornaremos a tocar numa só arma.

— E eu estou de acordo! — E Sally abraçando seu esposo, beijou-o enternecidamente.

FIM

ÂNGULO NEGRO

UMA COLECÇÃO
POLICIAL DIFERENTE
PORQUE SÓ INCLUI
LIVROS DO GÉNERO

«MÁSCARA NEGRA!»

Todos os maiores
autores do mundo
em obras de beneficência!

★ ★ ★

Todos os meses 1 volume — 12$50

Uma nova
colecção
de romances
sentimentais!

* * *

COLECÇÃO FLOR

* * *

Os autores
consagrados
do género
em obras
rigorosamente
seleccionadas

Preço de cada volume:
8$00

Uma nova
colecção
de romances
do Oeste violento!

COLECÇÃO
RIO BRAVO

Romances
de grande acção,
violência,
lutas
e
perseguições

✧ ✧ ✧

Preço de cada volume:
8$00

CHUVA DE ESTRELAS

MAY BRITT

EDITORIAL IBIS, LTDA.

DISTRIBUIDOR: LIVRARIA BERTRAND, S. A. R. L. - RUA GARRET, 73 - LISBOA

PORTUGAL: